

O novo panorama educacional e os desafios do estágio supervisionado em cursos de formação de professores

The new educational panorama and the challenges of supervised internship in teaching degree college

José Pedro Guimarães da Silva

Universidade Estadual do Ceará
pedro.guimaraes@uece.br

Maria Marly de Oliveira

Universidade Federal Rural de Pernambuco
marly@academiadeprojetos.com.br

Romildo Albuquerque Nogueira

Universidade Federal Rural de Pernambuco
ran.pe@terra.com.br

Resumo

Este artigo trata de uma pesquisa realizada no 7º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma IFES, na penúltima disciplina de estágio supervisionado, objetivando verificar se as recentes mudanças na legislação do estágio curricular deram conta de uma maior aproximação dos estagiários à realidade do trabalho docente e foram capazes de superar a dicotomia entre teoria e prática. Os dados foram obtidos através da aplicação da Metodologia Interativa, que utiliza várias fontes de coleta de dados, destacando-se as entrevistas realizadas, através da técnica do Círculo Hermenêutico-Dialético. A análise dos dados nos permitiu verificar que o estágio supervisionado foi vivenciado de maneira fragmentada, pois constatamos dicotomia entre teoria e prática. A disciplina analisada apresentou um discurso inovador, mas que acabou se traduzindo em regências com base em aulas expositivas, pois os alunos não conseguiram transpor o discurso inovador do estágio nas salas de aula do ensino básico.

Palavras chave: estágio curricular, formação de professores, trabalho docente.

Abstract

This article is related to a research developed in the 7th period of Biological Sciences bachelor's degree of an IFES, at penultimate subject of supervised internship, whit the aim to verify if the recent changes, in curricular internship legislation considered an major approach of interns to the reality of the teacher work and were able to overcome the dichotomy between theory and practice. Data were obtained through application of Interactive Methodology, that uses different sources of data collect, emphasizing realized interviews, through Dialectic-

Hermeneutical Circle. Analysis of data allowed us to verify that supervised internship was experienced in a fragmented way, because we verified theory-practice dichotomy. The subject analyzed showed an innovative speech, but were translated in regency based on expository classes, because students could not overstep innovative speech of internship in elementary schools classrooms.

Key words: curricular internship, teacher formation, teacher work.

Introdução

De acordo com Pimenta e Lima (2008), uma das funções do estágio supervisionado é de proporcionar uma aproximação à realidade do trabalho docente por meio da articulação entre teoria e prática, no contexto da formação dos estagiários, ou seja, na Universidade e nas escolas. Desse modo, as referidas autoras defendem a implantação de uma postura investigativa no estágio supervisionado, na qual a construção do conhecimento se dá por meio da relação entre os dados coletados da realidade do trabalho docente e das reflexões e teorizações existentes nesse campo de pesquisa.

Sob este direcionamento, realizamos este trabalho em uma turma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade pública do estado de Pernambuco, que estava cursando a penúltima disciplina do estágio supervisionado, com o intuito de analisar o desenvolvimento e a forma de trabalho desta, uma vez que o conjunto de disciplinas que compõem o estágio do curso experimentou um aumento de carga horária e também passou por uma reestruturação no currículo. Nesse sentido, nosso problema de pesquisa foi assim formulado: as recentes mudanças ocorridas no estágio supervisionado do curso foram capazes de aproximar o estudante da realidade do trabalho docente e superar a dicotomia entre teoria e prática?

Na tentativa de encontrar respostas para nossa problematização e visando oferecer alguns subsídios, nos apoiamos em referenciais que tratam de diversos aspectos do estágio supervisionado, tais como: Pimenta e Lima (2008); Krasilchik (2008) e da práxis pedagógica como Souza (2009).

A pesquisa foi realizada junto a 25 estudantes matriculados na referida disciplina, dos quais alguns já atuavam na docência do ensino básico e teve como objetivo geral: analisar o processo de desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado III, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os objetivos específicos foram assim formulados: a) Identificar as concepções de estágio supervisionado que os estudantes da disciplina apresentam e b) diagnosticar de que forma está sendo trabalhada a disciplina de Estágio Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Estágio supervisionado e instrumentalização da práxis pedagógica

A compreensão do currículo como fato sócio cultural complexo, bem como da sua teoria, nos leva a compreender que o desenvolvimento pleno do currículo, faz com que as ideias sejam transpostas para a prática. Mas qual a prática que estamos nos referindo? Certamente a uma prática que visa à transformação da realidade, refletida com base em uma teoria (do campo da educação), ou seja, em práxis.

Dentro desta perspectiva, e considerando o estágio supervisionado como eixo estruturador do currículo, Pimenta e Lima (2008, p.45) veem este momento como importante para efetivação da práxis, pois:

[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Percebemos que o estágio supervisionado não é um momento para simples aplicação de conteúdos aprendidos anteriormente, como sugeria a organização curricular vigente nos cursos de formação de professores, após a lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Nessa perspectiva, o estágio curricular era vivenciado no final do curso, após o cumprimento de quase todas as disciplinas específicas e pedagógicas, favorecendo assim a dicotomia entre teoria e prática, pois primeiro necessitava-se aprender os conteúdos para depois praticá-los.

Hoje, a estrutura curricular do estágio favorece maiores oportunidades para reflexão e atuação sobre a realidade em que o estagiário irá atuar, pois o regime de alternância na formação é mais utilizado; ou seja, quando os estudantes vivenciam física e conceitualmente dois espaços pedagógicos distintos, a universidade e a escola do ensino básico, cada um com suas peculiaridades, mas ambas, espaços onde as teorias e práticas podem ser vivenciadas (MALGLAIVE, 1997).

Quando falamos da forma como os estágios são organizados (BRASIL, 2002), na maioria dos cursos de formação de professores, no qual as quatro disciplinas do estágio contemplam observações da prática gestora, discente, docente e epistemológica da escola do ensino básico, situamos o estágio supervisionado como momento de reflexão da práxis pedagógica, que segundo Souza (2009, p. 30), é:

[...] uma ação coletiva institucional, portanto, ação de todos os seus sujeitos (discentes, docentes, gestores), permeada pela afetividade, na construção de conhecimentos ou de conteúdos pedagógicos (educacionais, instrumentais e operativos) que garanta condições subjetivas e algumas objetivas de crescimento humano de todos os seus sujeitos.

Partindo do pressuposto de que a práxis pedagógica de uma instituição é composta pelo conjunto das práticas docente, discente, gestora e epistemológica e que a formação de professores é objeto da referida práxis, entendemos que tanto o período da formação inicial na universidade, quanto o período de formação continuada são partes de um mesmo processo que tem nas universidades e escolas, locais privilegiados para tal formação, pois principalmente, mas não exclusivamente, nas universidades temos o contato com as teorias da educação e nas escolas, a ação docente pode aprofundar tais teorias e melhorar a prática docente.

Dessa maneira, o estágio supervisionado de um curso de formação de professores pode ser o ponto de partida para articular ações tanto para a formação inicial quanto para a continuada, por meio de parcerias entre Universidade e escolas, envolvendo as duas comunidades pedagógicas, nas frentes de ensino, pesquisa e extensão. Por sua vez, frente às inúmeras possibilidades de iniciativas, considerando uma parceria dessa natureza, destacaremos a seguir, apenas aquelas que mais aproximam os estagiários da realidade do trabalho docente.

Estágio supervisionado como aproximação à realidade do trabalho docente

Nas palavras de Krasilchik (2008, p. 167) a inserção dos alunos nas escolas do ensino básico para realização de atividades pedagógicas deve constituir o núcleo central dos estágios, pois delas “derivam a análise da realidade que os alunos deverão enfrentar em suas atividades profissionais e sobre as quais deverão atuar como agentes de mudança”. Porém, essa inserção nas escolas, geralmente não se dá de maneira muito fácil, principalmente para aqueles estagiários que ainda não possuem nenhuma experiência em sala de aula. Tal acontecimento procede, pois, muitas vezes eles encontram dificuldades em vivenciar o que é proposto nos discursos oficiais e de referência, já que em muitas escolas eles se deparam com problemas como a falta de organização e planejamento, indisciplina dos alunos, escassez de recursos materiais e humanos, entre outros.

De modo parecido, Gisi, Martins e Romanowski apud Garcia (2012, p. 211) também apontam problemas semelhantes em pesquisas realizadas na Espanha, pois estas:

Demonstram que existem dois mundos, a escola e a universidade, que têm discursos diferentes sobre o ensino e que estão aliadas às carências no planejamento do estágio; falta de ligação entre o que os alunos estudam e o que se desenvolve nas escolas; falta de preparo dos supervisores de estágio, a não-priorização do estágio pelos cursos no que se refere ao preparo do professor para supervisionar os alunos dificulta a realização do estágio e a sua contribuição na formação dos estudantes. Assim o estágio em vez de constituir-se processo de formação, assume o papel de cumprimento de determinações legais.

Em consequência, planejar o estágio supervisionado de maneira propícia à compreensão e reflexão da docência como profissão, necessita de um estreito relacionamento entre universidades e escolas, seus gestores, professores e discentes. Sob esta visão, destacamos as interações entre os professores das universidades e escolas e os estagiários, pois os primeiros dominam diversos tipos de saberes e competências que os estagiários estão começando a vivenciar.

Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2008, p. 112), colocam em pauta o contato do estagiário com a formação da identidade docente, já que:

A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos.

Por fim, e considerando o que foi dito anteriormente, o estágio supervisionado configura-se como campo de mediação entre universidades e escolas, no qual nas duas instituições os estagiários podem vivenciar os domínios da teoria e prática, refletindo e intervindo na realidade e se aproximando do futuro campo de atuação, o cotidiano do trabalho docente.

Procedimento metodológico

Esta pesquisa privilegia a abordagem qualitativa, na qual utilizamos a metodologia interativa, que, segundo sua autora, permite uma visão sistêmica do problema de pesquisa (OLIVEIRA, 2010). Nossa amostra foi centrada em uma turma com 25 alunos que estavam cursando a disciplina de Estágio Supervisionado III, no primeiro semestre letivo de 2010 no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Essa amostra foi dividida em dois grupos: um primeiro, denominado grupo 01, composto por vinte alunos (nomeados de E1 até E20) da referida disciplina que participaram da pesquisa respondendo a um questionário semiestruturado; no final da mesma e um segundo grupo, denominado grupo 02, composto por cinco alunos (designados de P1 até P5), que tiveram suas regências observadas pelo pesquisador e no final da disciplina também foram entrevistados, por meio da técnica do Círculo Hermenêutico-Dialético.

Nessa técnica, o pesquisador mesmo realizando entrevistas individuais com cada sujeito que teve suas regências acompanhadas, possibilitou que suas falas pudessem ser lidas pelos outros entrevistados, já que foi elaborada uma síntese das respostas dos sujeitos que foram anteriormente entrevistados; e apresentada ao estagiário que estava sendo entrevistado. No final, este procedimento pode ou não conduzir a modificações na resposta original dos sujeitos entrevistados, após a divulgação da síntese dos outros atores da pesquisa (OLIVEIRA, 2010).

Em adição, também obtivemos dados da análise documental dos projetos político e pedagógico do curso em questão, bem como da instituição a que este curso está inserido, apontando a presença de algumas propostas inovadoras.

Por fim, para a análise dos dados, procedemos à categorização, na qual definimos como categoria teórica o estágio supervisionado, como categorias empíricas o conceito e importância do estágio supervisionado e como unidades de análise a relação entre teorias e prática e à aproximação a realidade do trabalho docente, que serão analisadas a seguir.

Relação entre teoria e prática no estágio supervisionado

A relação de indissociabilidade entre teoria e prática nos estágios supervisionados é uma condição essencial para proporcionar uma boa formação aos estagiários, na medida em que ela proporciona o estímulo à reflexão sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, essa relação entre teoria e prática, se constitui como práxis, que por sua vez é uma ação prática que visa à transformação da realidade, refletida com base em teorias. Nas palavras de Pimenta e Lima (2008), a teoria e a prática na educação são interdependentes, pois a prática não pode falar por si só e a teoria sem a prática se constitui apenas em um projeto que tem o potencial de ser aplicado. Com base, nesse pensamento cinco estudantes do grupo 01, afirmaram que a disciplina de Estágio Supervisionado III, favoreceu a relação entre teoria e prática, conforme a transcrição da fala do sujeito E1:

Quando se pensa em prática, logo se pensa em fazer algo, porém para que ela possa ser realizada de forma a atingir seus objetivos, faz necessário conhecer seus elementos estruturadores, como ela deve ser realizada, que estratégias e metodologias podem ser utilizadas de modo a propiciar uma prática docente voltada para a formação de um cidadão crítico, inovador e consciente.

Desta maneira, a partir desta fala percebemos que o estagiário reconhece a dependência da prática à teoria, na medida em que ele afirma que para propiciar uma prática docente significativa, devem-se conhecer seus elementos estruturadores, ou seja, a teoria. Ele se opõe assim a prática pela prática.

Por outro lado, cinco estudantes do grupo 01 e três estudantes do grupo 02, afirmaram que a disciplina de Estágio Supervisionado III, apresentou dicotomia na relação entre teoria e prática. Desta maneira, a seguir, enfatizamos a fala de um destes sujeitos, conforme a transcrição abaixo:

Eu vejo completamente um paradoxo. Porque a gente escuta da teoria, a gente lê da teoria uma coisa, mas a realidade da gente ela não condiz com essa teoria. Então fica muito difícil você conseguir aplicar aquilo que você aprende na teoria, levar aquilo para a prática. [...] Então os professores de Pedagogia costumam falar muito que a gente tem que fazer isso dessa ou daquela forma, mas quando a gente chega na escola, a gente realmente se depara com a situação real e concreta do dia-dia, a gente vê que essa exigência fica muito difícil de se executar, eu não acho que seja coerente a prática e a teoria, pelo menos na área pedagógica (Sujeito P1).

Na perspectiva de Krasilchik (2008) essa dicotomia ocorre quando são colocadas situações e propostas irreais, tidas como teoricamente ideais, mas que se concretizam como de difícil aplicação nas escolas. Sendo assim, ela complementa que tal situação, possivelmente decorre do conhecimento precário que o docente da disciplina de estágio tem do magistério no ensino básico e/ou da inexistência de uma relação direta entre os professores da universidade e os da escola básica.

Porém, aproximamos o posicionamento do sujeito P1, mais para as dificuldades reais encontradas nas escolas, do que para o desconhecimento do docente da disciplina em relação ao ensino básico e a inexistência de contato como os professores do ensino básico, visto que o planejamento relatado pelo docente da disciplina sugeria o contrário. Dessa feita, o que poderia ser melhorado, seria uma maior interação dos docentes do ensino básico com os estagiários, que se limitava via de regra, a uns poucos minutos entre uma aula e outra, embora compreendemos o real motivo desse fato, ou seja, os professores não dispõem de muito tempo para uma orientação mais atenciosa, uma vez que tem muitas aulas para ministrar.

Aproximação à realidade do trabalho docente

A partir das opiniões da maioria dos estudantes que cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado III, percebemos que os mesmos entendem, como um dos principais objetivos da disciplina, oferecer uma aproximação à realidade do trabalho docente, concordando com nossos principais referenciais teóricos sobre o tema (KRASILCHIK, 2008; PIMENTA e LIMA, 2008). Nesse sentido, doze sujeitos do grupo 01 e um sujeito do grupo 02 opinaram nesse sentido, conforme transcrição de algumas falas abaixo:

[...] com a mediação do nosso orientador, o professor da universidade que auxilia também essa entrada no mercado de trabalho, que é difícil porque a gente não conhece a realidade, não conhece o contexto, não conhece as pessoas, não conhece quem são os alunos, como aquele ambiente se processa. Então o estágio é uma forma de a gente ir gradativamente se inserindo dentro desse contexto, para não levar um choque muito grande quando a gente for realmente exercer nossa profissão. (Sujeito P3)

Entendo como uma oportunidade de vivenciar a profissão. De realmente ter certeza de sua decisão para vida. É no estágio que o aluno antevê o futuro. (Sujeito E15)

No que concerne à fala do sujeito P3, podemos perceber a importância de tal objetivo, pois o estudante pode inserir-se gradativamente no contexto do trabalho de professor, assimilando à especificidade de tal ofício, a rotina do trabalho, as dificuldades, a relação do professor com os alunos, entre outros. Assim, o contato com profissionais que já atuam na profissão, favorece também uma aproximação com a identidade docente destes profissionais, ou seja, o que ele pensa da profissão, de sua trajetória formativa, constituindo assim num fator importante na formação dos futuros profissionais.

Outro ponto a considerar, sobre as finalidades do estágio supervisionado, é o de fazer com que os estagiários testem suas hipóteses de ensino e práticas inovadoras para tirarem suas próprias conclusões, ainda no período de formação inicial. Dessa maneira, o sujeito P4 afirmou que um dos pontos positivos da disciplina de Estágio Supervisionado III, foi o de oportunizar a aplicação de um projeto de ensino.

Assim, de tudo o que foi analisado nesta seção, dois estudantes do grupo 01, não conseguiram vivenciar experiências significativas na disciplina de Estágio Supervisionado III, como destacamos na transcrição da fala do sujeito E10: “Vejo como uma disciplina utópica, fora de contexto e sem funcionalidade. Pelo menos na minha turma foi desta forma”.

Por fim, a partir desta fala, podemos afirmar que a percepção da disciplina como utópica e fora de contexto, pode ter origem na relação de dicotomia entre a teoria e a prática, destacada nas falas de alguns sujeitos.

Considerações finais

Com base nos estudos realizados, e mais precisamente segundo a análise dos dados, podemos concluir que o estágio supervisionado ainda está sendo vivenciado de maneira fragmentada, como acontecia quando o mesmo tinha a carga horária menor do que têm hoje, pois ainda não refletiu no exercício de novas práticas de ensino pelos estagiários. Desta maneira, as observações das regências da maioria dos estagiários mostraram que os mesmos, ao criarem situações didático-pedagógicas escolheram modalidades didáticas que privilegiavam a transmissão de informações ou conteúdos, corroborando com a perspectiva do ensino tradicional.

Estas observações nos remeteram a uma questão frequente nos estágios supervisionados, que foi a dicotomia entre teoria e prática. A disciplina analisada apresentou um discurso inovador que abordava propostas, como o trabalho através de projetos de ensino interdisciplinar, mas que acabou se traduzindo em regências com base em aulas expositivas, pois os alunos não conseguiram transpor o discurso inovador do estágio para a realidade das salas de aula do ensino básico.

Frente ao exposto, consideramos que esta pesquisa nos mostrou que o estágio supervisionado proporcionou uma aproximação à realidade do trabalho docente; muito embora a uma prática docente tradicional que não desperta a atenção do aluno e faz com que os mesmos encarem a escola como obrigação e não como meio de desenvolvimento pessoal.

Em contrapartida, esperávamos que as recentes mudanças implementadas pelo curso, no que diz respeito ao estágio supervisionado, já estivessem se refletindo na direção de efetivas práticas de ensino inovadoras. Por sua vez, os objetivos da pesquisa foram alcançados, embora não da forma que esperávamos, uma vez que diagnosticamos que a disciplina de estágio analisada, prega o discurso inovador, mas que ainda não conseguiu fazer refletir na regência dos estagiários às práticas que são abordadas de forma conceitual pela disciplina.

Assim, faz-se necessário repensar melhor o estágio supervisionado, de preferência fazendo com que o mesmo oportunize a vivência de uma prática pedagógica capaz de servir de contraponto ao ensino tradicional. Acreditamos que, na hipótese dos professores dos estágios supervisionados, conseguirem a colaboração dos demais docentes do curso para a questão da modificação da prática docente no ensino superior, a algo próximo do que se propõe no estágio, seria mais fácil para os docentes trabalharem as inovações pedagógicas com os estagiários.

Ao concluirmos nosso trabalho, sugerimos que as futuras pesquisas que forem realizadas, procurem estabelecer uma maior amplitude com a problemática do estágio supervisionado, não apenas focando nos estagiários, mas também nos outros atores sociais que estão envolvidos diretamente e indiretamente neste empreendimento pedagógico.

Referências

BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, n. 248, seção 01, p.27833, 23 dez. 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação, Conselho de Pleno. Resolução Nº 01 de 18 de fevereiro de 2002. **Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**.

_____. Conselho Nacional de Educação, Conselho de Pleno. Resolução Nº 02 de 19 de fevereiro de 2002. **Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior**.

GISI, Maria Lourdes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; ROMANOWSKI, Joana Paulin. O estágio nos cursos de licenciatura. In: ENS, Romilda Teodora; VOSGERAU, Dilmeire Sant`Anna Ramos; BEHRENS, Marilda Aparecida (Orgs). **Trabalho do professor e saberes docentes**. Curitiba: Champagnat, 2012.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: EDUSP, 2008.

MALGLAIVE, Gerard. Formação e saberes profissionais: entre a teoria e a prática. In:

CANÁRIO, Rui. **Formação e situações de trabalho**. Porto: Porto Editora, 1997.

OLIVEIRA, Maria Marly de Oliveira. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido Pimenta; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, João Francisco de. Prática pedagógica e formação de professores. IN: NETO, José Batista; SANTIAGO, Eliete (Orgs.). **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: EDUFPE, 2009.